

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

¹ Handresha da Rocha Santos

²Caio Victor Albuquerque Santana

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância que as atividades interdisciplinares exercem no processo ensino aprendizagem, a idéia desse artigo fundamenta-se na necessidade de avaliar o que vem sendo feito e transmitido durante as aulas de geografia. Em primeira instância o artigo destaca, as metodologias utilizadas na educação básica para o ensino da geografia, e promove uma análise sobre as técnicas a serem utilizadas em sala de aula como motivação para a aprendizagem da geografia e educação ambiental. Este trabalho se apresenta como esforço de diagnosticar as possibilidades que os educadores da educação básica podem utilizar para que os estudantes atribuam importância e significado ao processo da aprendizagem da geografia e fazer relação ao meio ambiente no nosso cotidiano.

Palavras Chave: Atividades Interdisciplinares, ensino , geografia

1- Introdução

Muito tem se dito e escrito sobre educação ambiental como uma necessidade premente da sociedade contemporânea. Em meio as graves consequências ambientais do homem ao uso dos recursos naturais no desenvolvimento das atividades econômicas, atribuídas ao fluxo de material e energia manipuladas pelas atividades humanas que impõe ao meio ambiente grave efeitos negativos, como vegetação alterada por conta da agricultura e pecuária extensiva, destruição da mata ciliar por causa da agricultura e também ocorrências de queimadas causando erosão do solo.

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, bolsista Pibic CNPq 2010-2011/2011-2012

² Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

O objetivo desta análise fundamenta-se na necessidade de avaliar o que vem sendo feito e transmitido durante as aulas de geografia. Esse artigo coloca-se no sentido de fazer relação meio ambiente e geografia no nosso cotidiano, na expectativa que esse seria um dos caminhos para que a educação ambiental se desenvolvesse, pois o conhecimento dos professores associado ao trabalho pedagógico, por meio do conhecimento da realidade do aluno permitiria uma reflexão para que se pudesse aprofundar assunto em sala de aula.

A nossa preocupação está voltada com o futuro da humanidade, diante dos problemas ambientais presente no nosso meio, sendo na escola através dos professores e materiais didáticos que esse assunto poderá se concretizar.

2- O Ensino de Geografia

É comum no ensino de Geografia, principalmente na escola básica, o predomínio do ensino de uma geografia, que tem como referência o positivismo clássico, para o qual o real se restringe aos aspectos visíveis. Nessa geografia prevalece uma ciência dos lugares e esquece-se da geografia dos homens, assim, a descrição dos fenômenos ganha destaque, e o real é o que se vê. É fundamental no estudo da geografia ultrapassar o conhecimento básico, aquele exposto nos livros didáticos e chegar à essência que não é chegar à verdade, mas percorrer o caminho que separa o real do imaginário

O olhar geográfico supõe desencadear o estudo de uma determinada realidade social, o modo como se distribuem os fenômenos e sua disposição espacial, representam muitas questões, que por não serem visíveis tem que ser descortinadas, analisadas através daquilo que a organização espacial permite mostrar. Propiciar ao aluno estas abordagens é torná-lo crítico em relação ao ambiente em que vive.

Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante, por um longo período esta se tornou disciplina de memória que era necessário aprender e decorar nomes de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a geografia mais do que nunca coloca os seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada como disciplina da reflexão sobre a ação humana em todas as dimensões. É nesse sentido que novas metodologias aplicadas

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

cotidianamente no ensino básico se apóiam pedagogicamente, podemos encontrar dois tipos, a Geografia Educadora e o Ensino de Geografia.

“A diferença ou a distância entre ensino de geografia e geografia educadora pode ser enorme. Isso pode acontecer se o ensino de geografia significar meramente a exposição de um programa de conteúdos, supostos como invariavelmente já estabelecidos, acompanhada pela avaliação de sua assimilação por parte dos alunos. A distância imensa fica completa se geografia educativa significar a possibilidade de transformar temas da vida em veículos para a compreensão do mundo, entendido não como conjunto de coisas, mas como obra de criadores- sendo a compreensão sobre os criadores parte indelével da compreensão sobre a construção contínua da obra.
(REGO, 2007 pg 1)

Sendo assim precisamos refletir sobre o ensino da geografia, é necessário focar experiências pedagógicas que procurem oferecer oportunidades de momentos de apreensão do real, e que de fato tenha significação para os alunos, que muitas vezes são socialmente desacreditados e que desacreditam no possível papel social da escola.

É sábio que os alunos trazem consigo experiências e conhecimentos próprios, no entanto essas vivências devem ser aproveitadas, buscando a inserção da vida na escola, tornando integrada à vida, o professor não deve esquecer que a população espera da escola é preparar-se para a vida e adquirir conhecimentos.

Para isso se faz necessário a articulação dos conteúdos e do cotidiano, numa interação entre professor e aluno para construir e enriquecer o conhecimento, assim questiona-se o fazer pensar como fonte do ensinar aprender, é essa finalidade que leva a discussão da relação entre professor e aluno.

“Quando se enfatiza o que chamamos de fazer-pensar do homem no seu ser-estar no mundo, vemos como este é primordial. Isso porque o ser-estar vai constituir e integrar a pessoa no seu perceber, sentir e pensar esse mesmo mundo.” (KIMURA, 2008 pg 55)

Nesse método de interação os alunos são estimulados a pensar sobre o conteúdo abordado, e relacionar direta ou indiretamente a sua experiência de vida ou a fatos presenciados na localidade, sendo desafiados a encontrar respostas às questões colocadas.

Para despertar o interesse dos alunos e para o envolvimento com a construção do seu próprio conhecimento, algumas alternativas são utilizadas, como o desenvolvimento

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

do lúdico através de brincadeiras e jogos, trabalhos didáticos e atividades práticas, nessa se inclui o trabalho de campo. Que se dá em uma saída da escola e gera um efeito geralmente positivo sobre o interesse dos alunos, por ser reflexivo e produz conhecimentos que não estão nos livros didáticos. Mais do que isso atividades práticas fora do ambiente escolar são fundamentais no ensino de geografia, pois permitem ao professor o questionamento de proposições reais e de importância concreta para os alunos.

“Um projeto de ensino fundamentado nessa metodologia realiza um movimento de apreensão do espaço social, físico e biológico que se dá em múltiplas ações combinadas e complexas”.(PONTUSCHKA, 2007 pg174)

Ao contrário do que ocorre em sala de aula, a abordagem de um conteúdo se dá de uma maneira prática absorvida facilmente. Em contrapartida é necessário planejar, cada detalhe a saída da escola, o retorno, a localidade onde irá ser realizada a atividade e quais os objetivos da atividade.

“Precisamos lembrar que dar a roupagem correta à atividade é ponto fundamental para que os alunos “comprem a idéia”. (REGO, 2007 Pg 112)

A escola é uma instituição que trabalha com a socialização do conhecimento, formação de hábitos, valores e atitudes. Mas quando refletimos sobre o valor e o significado da ação docente, meditamos sobre o educador e a condição em que ele se encontra vinculado, o estudo da Geografia nas escolas não é muito satisfatório para os profissionais que com ela trabalha nem para os alunos, um envoltório de questões que propicia este fator que se mantêm desde os dias autoritários e nebulosos vividos por este país, por pouca ou quase nenhuma preocupação com reciclagem, melhores salários e condições de trabalho.

“Olhando para as escolas de hoje nos perguntamos: são espaços de aprendizagem Por que nos interrogamos sobre isso? Não é óbvio que assim o fossem? Não é tão pacífica assim a compreensão sobre elas. A docência e o espaço escolar mudaram muito e com a mudança abriram-se para as escolas novas formas de ser e fazer. O seu “quê fazer” ficou profundamente modificado, ficando para as escolas outras tarefas como alimentar as crianças, cuidar delas, protegê-las da violência doméstica e das ruas, etc. (HARGREAVES, 2004, p. 141).”

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

De acordo com Pimenta, o professor é o profissional da educação que domina determinados saberes, que, transforma e dá novas configurações a estes saberes e, ao mesmo tempo, assegura a extensão ética dos saberes que dão apoio à sua prática no cotidiano do seu trabalho. Sendo assim a educação é uma prática social, a docência é uma atividade complexa e altamente contextualizada, pois o ensino/aprendizagem é um processo dinâmico, o professor deve se identificar com a cultura de aprendizagem do aluno e dar novo significado as suas práticas pedagógicas. Práticas que respeite o aluno como reprodutor do conhecimento e a escola como espaço de exercício de cidadania. É através da escola e do ensino que a conscientização crítica se forma e estabelece dentro de um aluno, a geografia deve então estar contida nesse processo, o ensinar seguramente, transforma o aprender, proporciona o processo de amadurecimento de uma sociedade, recria profissionais reais e intelectualmente amadurecidos junto e com essa mesma sociedade agora, amadurecida. Essa geografia social, a que deve estar presente para engrandecimento individual e coletivo.

Vygostky (1993) afirma que a aprendizagem se realiza sempre em um contexto de interação, através da internalização de instrumentos e signos levando a uma apropriação do conhecimento. Esse processo promove a aprendizagem que precede o desenvolvimento. Ao compreender desta forma as relações entre aprendizagem e desenvolvimento Vygostky confere uma grande importância à escola (lugar da aprendizagem e da produção de conceitos científicos); ao professor (mediador desta aprendizagem); às relações interpessoais (através das quais este processo se completa). A aprendizagem é um processo de construção compartilhada, uma construção social, ao utilizar a interdisciplinaridade como momento de aprendizagem, a escola propicia que os alunos aprendam a atribuir valores à educação e a escola além de aproximar a relação de amizade com os professores, pois através do envolvimento em atividades, um grande tempo será disponibilizado para construção desta, a partir daí relações de puro afeto são desencadeadas.

Atualmente, a estratégia de ensino mais utilizada para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico interdisciplinar são os projetos didáticos. Por meio dos projetos os professores podem introduzir o estudo de temas que não são necessariamente de domínio de uma disciplina específica, mas que envolvem duas ou mais delas

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

3- A Educação Ambiental

A partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em Tsibilisi (EUA), em 1977, inicia-se um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade. Esse campo educativo tem sido fertilizado transversalmente, e isso tem possibilitado a realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação. O documento da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica (Grécia), chama a atenção para a necessidade de se articularem ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares (Sorrentino, 1998).

A educação ambiental surge com a finalidade de (re)integrar o ser humano no complexo ecossistêmico a que está inserido. Pensar desta maneira, no entanto, requer mudanças, sobretudo nas diferentes formas de pensar e agir individual e coletivamente. Entende-se que se caracteriza por sua realização fora e dentro da escola, envolvendo flexibilidade de métodos e de conteúdos e um público alvo muito variável em suas características: faixa etária, nível de escolaridade, nível de conhecimento da problemática ambiental, entre outros aspectos. Tem como objetivo as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável.

Há ainda a necessidade da reflexão sobre as práticas sociais em um contexto marcado pela deterioração constante do meio ambiente e do seu ecossistema,

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

envolvendo uma articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental se configura de forma crescente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. A produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize um novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

Um diferente alvo de discussão se deve à abrangência da localidade em que a EA deve atuar e atingir o maior número possível de pessoas. As esferas formal, não formal e informal são freqüentemente evidenciadas como espaços característicos de desenvolvimento das atividades de EA. Enquanto todas as esferas de experiências sociais são importantes é na esfera formal que a EA pode ter um aceleração de novas procedimentos, ponderando que a escola representa historicamente o *locus* do saber social e ideologicamente valorizado, e nesse sentido as questões ambientais e ecológicas passam a compor um novo paradigma para a ação da escola na sua incumbência de transformar mentes e comportamentos.

As crianças, adolescentes e jovens passam a maior parte do tempo na escola. A escola, portanto, torna-se o local de referência dos valores da e na sociedade. A escola é mediadora de conhecimentos, de consciência crítica e promotora de ações de cidadania. Por isso a escola deve ser um espaço onde o corpo discente e docente estejam envolvidos e comprometidos na construção de um ambiente saudável, harmonioso e equilibrado.

Com base nesses princípios, os participantes da ECO-92 aprovaram a chamada Agenda 21, que é uma série de compromissos que os 170 países traçaram para incorporar em suas políticas públicas de desenvolvimento sustentável no âmbito ambiental, econômico, social e institucional. Mas a agenda ambiental não se limita aos representantes oficiais desses países, é preciso que todas as pessoas, instituições e organizações se comprometam em níveis distintos na implantação e operacionalização de ações que transformem esses compromissos em realidades efetivas. É um consenso

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

que se começarmos pela escola, estaremos dando um passo muito importante nesse processo de transformação e resgate de valores como os do cuidado e do zelo com o meio ambiente em seu sentido mais amplo possível.

Torna-se cada vez mais urgente que a sociedade reveja as suas relações com o mundo físico-natural e com o mundo social. Esse *rever* nos remete a um *repensar* as bases de sustentação do planeta Terra, desde as práticas mais elementares e aparentemente ingênuas do indivíduo, de jogar papel no chão, passando pelas práticas de consumo e indo até a elaboração e execução de políticas públicas e ambientais pautadas em novas éticas.

“A EA se realizará de forma diferenciada em cada meio para que se adapte às respectivas realidades, trabalhando com seus problemas específicos e soluções próprias em respeito à cultura, aos hábitos aos aspectos psicológicos, às características biofísicas e socioeconômicas de cada localidade.” (GUIMARÃES ,1995,pg 37)

Verifica-se que o conceito de EA também “evoluiu” de acordo com o tempo. Historicamente esteve ligado aos conceitos ou representações que se atribuíram ao de meio ambiente. Nas últimas décadas vem se consolidando e tornando-se um parâmetro no estabelecimento de pensar a educação no seu conjunto, haja vista o número de publicações, projetos, experiências e pessoas envolvidas com a temática, em todas as esferas, seja na formal, não formal ou na informal.

A EA se realizará de forma diferenciada em cada meio para que se adapte às respectivas realidades, trabalhando com seus problemas específicos e soluções próprias em respeito à cultura, aos hábitos aos aspectos psicológicos, às características biofísicas e socioeconômicas de cada localidade.”
(GUIMARÃES ,1995,pg 37)

Com os conteúdos ambientais permeando todas as disciplinas do currículo e contextualizados com a realidade da comunidade, a escola ajudará o aluno a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão holística, ou seja, integral do mundo em que vive. Para isso a Educação Ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares.

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

Precisamos avançar na compreensão da relação entre desigualdade social e degradação ambiental na problematização da vida dos grupos envolvidos no fazer educativo. Esta postura articula-se com a compreensão de que as múltiplas percepções da natureza são parte de um processo de crescimento e confronto de interesses na construção da democracia, com identidades reconhecidas como legítimas ou não. Só assim podemos avaliar a capacidade da sociedade reverter a atual lógica produtiva, portadora de injustiças “ambientais”.

4- Considerações Finais

A única fonte de pesquisa do professor é o livro didático, que na maioria das vezes não trazem informações sobre o espaço local, fazendo com que cada vez mais o ensino de geografia torne-se cansativo. Nesse sentido seria de grande proveito que os professores se aperfeiçoassem melhor e que pudessem ir mais além dos livros didáticos utilizando informações em jornais, artigos em revistas relacionado ao meio ambiente. Assim como realizassem trabalho de campo em locais do cotidiano dos alunos, instigando o olhar crítico sobre o local em que vivem, observando as modificações sofridas ao longo do tempo construindo assim cidadãos preocupados com o ambiente em que vivem, modelando as sementinhas para o futuro da humanidade.

Na sala de aula, ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem, são inúmeras as relações que intervêm no processo de construção e organização do conhecimento. As múltiplas relações entre professores, alunos e objetos de estudo constroem o contexto de trabalho dentro do qual as relações dão sentido e quando são construídas coletivamente resultam na melhoria do processo de ensino/aprendizagem; Nesse complexo trabalho, enfoque interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão entre teoria e prática, aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla.

5- Referências Bibliográficas

3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental
Ensino, pesquisa e extensão Universitária
22 a 26 de novembro de 2011

- **CHRISTOFOLETTI, A. A Inserção da Geografia Física na Política de Desenvolvimento Sustentável.** Geografia, Rio Claro: Abril, 18(1). p. 1-22, 1993
- **GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação.** Campinas,SP: Papirus, 1995
- **HARGREAVES, A. O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança.** Porto Alegre: Artmed, 2004.p 45 -79
- **KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas.** São Paulo. Ed Contexto, 2008
- **PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Para ensinar e aprender Geografia / Nídia Nacib Pontuschka, Tonoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete.** 1ª ed. São Paulo: Cortez 2007
- **REGO, Nelson. Organizadores: Antonio Carlos Castrogiovanni, Nestor André Kaercher Geografia Práticas Pedagógicas Para o Ensino Médio.** Porto alegre Ed Artmed, 2007
- **SANTOMÉ, J. Globalização e Interdisciplinaridade: O Currículo Integrado.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.